

## Ensinamentos de São Gaspar sobre a Páscoa

Pe. José Luiz Nemes, CSS

São Gaspar tem profunda compreensão do Mistério Pascal de Cristo graças aos estudos da Palavra de Deus, em particular de São Paulo. Em seu tempo “a ressurreição de Cristo era tida pelos pregadores como um fato histórico de capital importância e, portanto, todo o empenho deles visava salvaguardar seu valor apologético, em vista da fé” (nota 1, em A Gramática, n. 97).

São Gaspar, porém, prefere ressaltar o significado espiritual da Ressurreição na vida cristã. Ao tratar da Ressurreição do Senhor salienta a necessidade de assumir com Cristo uma vida nova. Jesus a conquistou através de sua Paixão e morte de cruz. Nós a ela chegaremos com o processo de conversão que procuramos assimilar durante o caminho quaresmal.

Expressa seu pensamento assim: a vida gloriosa assumida por Cristo em sua Ressurreição é vida nova. Se, realmente, desejamos a ressurreição verdadeira e perfeita, é preciso que nos transformemos de acordo com a vida nova com que Cristo nos agraciou, e realizemos mudanças em nosso comportamento: *como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do Pai, assim também nós levemos vida nova* (Rm 6,4) (cf. A Gramática, n. 98). E conclui também com São Paulo: “*se fomos, de certo modo, identificados a Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a Ele também pela ressurreição*” (Rm 6,5). Como o corpo de Cristo, sepultado na terra, produziu fruto para a salvação do mundo, assim também nós, sepultados nos efeitos do processo de conversão, obteremos frutos de justiça e de santificação (cf. A Gramática n. 100).

Por isso insiste sobre a aplicação da Páscoa (passagem contínua) no dia a dia da vida espiritual:

1 - Como o dom da agilidade possibilitava ao Ressuscitado passar de um lugar para outro, assim também deve ser pronta e ardorosa nossa decisão de fazer o bem ao próximo e amar a Deus;

2 - Como o dom da subtileza tornou espiritual o corpo do Ressuscitado e o faz ignorar as barreiras físicas, assim também deve ser nossa vida, segundo o espírito: vida de fé convicta e desvinculada das influências dos bens terrestres (cf. A Gramática, n. 98).

3 - Se pelo batismo ressuscitamos com Cristo para uma vida nova (cf. Rm 6,3-4) é necessário conservar a vida a todo o custo (estar morto ao pecado), permanecendo totalmente surdos ao que nos pode tirar a vida plena e não nos submetendo às realidades terrenas como se fôssemos dominados pelo pecado. (cf. A Gramática, n. 99).

4 – Como insiste São Paulo é necessário viver a ressurreição em todos os momentos, um novo estilo de vida segundo os ensinamentos evangélicos. “De fato, quando um dissoluto se torna casto, um avarento misericordioso, um irascível manso, está acontecendo a ressurreição” (A Gramática n. 100).

Páscoa significa expectativa de grande transformação, de mudança completa.

Na Páscoa ressuscitamos para a graça. É necessário, como consequência, acolher com agradecimento a grande magnanimidade de Deus pelas oportunidades que nos oferece, em cada ano, de celebrar com alegria e numerosos frutos a consciência da vida plena.

Imersos no sentido mistério pascal concluímos com o pensamento paulino: ressuscitamos com Cristo; por isso queremos buscar e cuidar das coisas do alto (cf. Cl 3,1-2).

Com estes sentimentos podemos viver a Páscoa como fé e esperança, caridade e transformação.

§§§

O autor:



Pe. José Luiz Nemes, CSS nasceu em Santo André (SP), em 08/09/1944, e foi ordenado Sacerdote Estigmatino em Campinas (SP), em 07/12/1969. Foi Superior Provincial (1987 e 2006) e Superior Geral da Congregação (1988-2000). Por toda sua vida sacerdotal exerceu também funções de Vigário Paroquial e Formador, nas diversas etapas da formação. Retornou à Casa do Pai em 24/08/2018.

§§§